

Avaliação dos benefícios da homeopatia na qualidade de vida e saúde de pessoas com HIV/AIDS

Assessment of beneficial effects of homeopathy on HIV/AIDS patients quality of life and health

Ozélia Pereira Evangelista

Justificativa: O uso da homeopatia no tratamento de diversos problemas de saúde encontra-se em franca expansão. Contudo, a produção científica visando avaliar os resultados obtidos é pouco expressiva. Para contribuir com a ampliação do arcabouço científico da terapêutica homeopática, a Coordenação de Homeopatia/SES-DF conduziu um ensaio clínico com pacientes do SUS-DF.

Objetivo : Avaliar os efeitos do tratamento homeopático na qualidade de vida e saúde de pessoas com HIV/AIDS.

Metodologia: Os participantes foram alocados nos grupos de expostos (homeopatia) ou de não-expostos (placebo) e submetidos ao acompanhamento homeopático durante dois anos. Durante esse período, em média, cada participante compareceu a 08 consultas homeopáticas e, também, responderam questionário a respeito de sua qualidade de vida, com 120 perguntas (WHOQOL-120), em três momentos distintos do estudo – inicial, com 01 ano e final.

Resultados: Os dados de qualidade de vida revelaram que, de um modo geral, houve aumento da concentração de respostas em escores que representam melhor qualidade de vida nos dois grupos estudados (exposto ou não-exposto), ao final de dois anos de investigação. No 1º domínio (dor, energia, sono e sintomas) ambos os grupos estudados apresentaram queda nos escores 1 e 2 que refletem piora da qualidade de vida e incremento nos escores 3 e 4 que representam, respectivamente, mediana e boa qualidade de vida; a concentração de respostas no escore 5 que representa excelente qualidade de vida, subiu no grupo de expostos e caiu no grupo de não-expostos. No 2º domínio (autoestima, cognição, corpo, sentimentos positivos e negativos) os grupos apresentaram queda nos escores 1 e 2; a concentração de respostas nos escores 3 e 5 caiu no grupo de expostos e subiu no grupo de não-expostos; no grupo de expostos houve um incremento na concentração de respostas no escore 4, enquanto que no grupo de não-expostos houve uma queda. No 3º (mobilidade, atividades da vida diária, dependência e trabalho) houve queda nos escores 1 e 3; a concentração de respostas nos escores 2 e 5 caiu no grupo de expostos e subiu no grupo de não-expostos; no grupo de expostos houve um incremento na concentração de respostas no escore 4, enquanto que no grupo de não-expostos houve uma queda. No 4º domínio (atividade sexual, apoio social, inclusão social) houve queda no escore 1 e incremento no escore 3; a concentração de respostas nos escores 2 e 5 caiu no grupo de expostos e subiu no grupo de não-expostos; no grupo de expostos houve um incremento na concentração de

respostas no escore 4, enquanto que no grupo de não-expostos houve uma queda. No 5º domínio (moradia, ambiente físico, cuidados, informações, lazer, finanças, segurança e transporte) houve queda nos escores 1 e 3 e incremento no escore 4; a concentração de respostas nos escores 2 e 5 subiu no grupo de expostos e caiu no grupo de não-expostos. No 6º domínio (perdão, futuro, morte e crenças pessoais) houve queda no escore 1 e incremento no escore 3; a concentração de respostas no escore 2 subiu no grupo de expostos e se manteve inalterada no grupo de não-expostos; a concentração de respostas nos escores 4 e 5 caiu no grupo de expostos e subiu no grupo de não-expostos. Quanto aos dados referentes à contagem de linfócitos T-CD4, estes revelaram queda do número de participantes com contagem de CD4 abaixo de 350 células/mm. nos grupos estudados, com uma redução de 67% no grupo dos expostos e de 58% no grupo dos não-expostos. Por outro lado houve incremento do número de participantes com contagem de CD4 acima de 350 células/mm. No que se referem aos dados a respeito da dinâmica miasmática dos participantes, de um modo geral, houve uma queda do número de participantes em condição psórica mais evoluída na psora terciária; em contrapartida, no momento final do estudo, foi verificado um incremento médio de 95% no número de participantes em condição psórica primária, sendo de 118% no grupo de expostos e de 66% no grupo de não expostos; verificou-se, também, que no grupo de expostos houve uma queda do número de participantes na psora secundária, ao mesmo tempo em que aumentou o número de participantes no grupo de não expostos nessa mesma condição (psora secundária).

Conclusão: Nessa análise preliminar dos dados, ao comparar os dois grupos estudados (expostos e não-expostos), pode-se concluir que a homeopatia parece ter favorecido: a) melhoria dos aspectos de qualidade de vida referentes ao funcionamento do organismo (dor, sono, energia e sintomas) e às condições objetivas de vida (moradia, transporte, finanças, segurança, informações, cuidados e ambiente físico); b) declínio dos escores de qualidade de vida em condições extremadas (a pior condição ou a melhor condição) no que se refere aos aspectos de relacionamento do sujeito consigo mesmo e com os demais (autoestima, cognição, corpo, sentimentos positivos e negativos, mobilidade, dependência, atividades da vida diária, trabalho, atividade sexual, apoio social, inclusão social); c) melhoria da contagem de CD4; d) melhoria da condição psórica dos sujeitos. Recomenda-se aprofundar essa investigação a fim de analisar, entre outras, as diferenças observadas entre os grupos, no que se refere à percepção dos sujeitos a respeito de si mesmo e de sua relação com os outros e no que se refere à dinâmica miasmática e sua relação com a qualidade de vida e saúde dos sujeitos.